

DERRUBADO O FASCISMO, LUTEMOS UNIDOS PELA REFORMA GERAL E
DEMOCRÁTICA DO ENSINO. ISOLEMOS A REACÇÃO.

No dia 25 de Abril o M.F.A. vibrou um golpe de morte no estado fascista : derrubou o Governo, ~~extinguiu~~ a PIDE, aboliu a Censura, restaurou o exercício das liberdades fundamentais.

O fascismo era a forma de dominação política dos grandes grupos monopolistas e dos ~~grandes~~ agrários contra a classe operária, o campesinato, a pequena burguesia urbana e sectores da média burguesia.

Foram estas massas, cujos interesses se opõem à exploração monopolista, que, sob a direcção da classe operária — única classe consequentemente revolucionária e única capaz de firmar um tal sistema de alianças — travaram duras lutas contra os governos de Salazar-Caetano, ganharam para o seu campo um largo sector das Forças Armadas e saíram para a rua desde as primeiras horas ao lado dos soldados e oficiais vitoriando a liberdade.

Caiu o fascismo: ou melhor, foi destruído parte do aparelho de estado fascista. Mas mantém-se intacto o domínio económico do capital financeiro, mantém-se o sistema imperialista que o integra e anima.

A queda do fascismo, a aliança entre as forças populares e o M.F.A. , abriu um processo revolucionário em Portugal. Nele se mantêm as alianças forjadas para o derrubamento do fascismo, no qual a classe operária é a principal interessada.

Para que o poder dos monopólios seja atigido por um conjunto de medidas que façam avançar o processo de libertação do povo português, é preciso que a grande coligação de forças antimonopolistas esteja suficientemente consolidada no poder para aguentar o embate, a reacção do grande capital. É preciso que ao poder de manobra deste se oponha uma organização das classes trabalhadoras capaz de a neutralizar. É preciso que os laços entre o Movimento das Forças Armadas e o povo não tenham cessado de se estreitar. É preciso em suma que se afirmem e reforcem as conquistas já realizadas.

Que algo mudou em Portugal sabem-no os milhões de portugueses que dia a dia se manifestam e consolidam as vitórias alcançadas. Sabem-no os fascistas que dia a dia se assustam e conspiram.

Sabem-no os povos coloniais que dia a dia mais se aproximam da independência nacional.

Sabem-no os companheiros esmagados pelos regimes grego, espanhol e chileno para quem somos um símbolo de esperança.

Sabem-no os estudantes que lutam ao lado do povo português na construção de um Portugal livre e democrático.

Quem não sabe é, em Coimbra, a lista B, que, incapaz de analisar a realidade opta por lhe fechar os olhos e em 31 de Maio de 1974 concorre a umas eleições com a tristeza de prognosticar a chateza de perspectivas de quem o escreveu em Janeiro de 1974 ou em Agosto de 1973 ou no "tempo" em que vivem os radicais pequeno-burgueses.

REFORMA GERAL E DEMOCRÁTICA DO ENSINO

Nas condições do fascismo, o ensino, a todos os níveis, visava a satisfação dos interesses do capital monopolista, de que eram reflexos entre outros, uma forte discriminação e contenção no acesso ao ensino e o carácter abertamente anti-científico e reaccionário deste, um sistema selectivo com carácter de classe e directamente ligado às contingências do mercado de trabalho e o recurso sistemático à repressão de professores e estudantes progressistas.

A tudo isto souberam os estudantes opôr uma resistência crescente quer defendendo os seus interesses constantemente ameaçados, quer integrando-se na luta mais geral do povo português contra o fascismo e pela democracia.

Expressão destas coordenadas é a defesa da Reforma Geral e Democrática do Ensino que corresponde aos mais legítimos interesses do Povo Português. Embora tendo consciência de que a sua completa efectivação só seria realizável após o derrubamento do fascismo e a instauração de um regime democrático, os estudantes desenvolveram grandes lutas pela conquista de pontos imediatos e parciais da RGDE e souberam transformá-la no denominador comum dessas lutas.

É característica do verbalismo sectário o ataque à RGDE com base numa falsificação: a de que os estudantes que a defendem pretendem realizá-la dentro de uma estrutura anti-democrática e ao serviço dos monopólios. Como é característico que afirmem que ela se restringe à "defesa dos interesses estudantis" e que "não tem por fim alterar radicalmente o ensino burguês, o seu carácter de classe anti-democrático e anti-popular ... " e isto quando se afirma que ela terá lugar num regime democrático e popular, uma vez destruído o fascismo, liquidado o poder dos monopólios, paralelamente à Reforma Agrária, à elevação do nível de vida das classes trabalhadores e à libertação de Portugal do Imperialismo. E quando se afirma que a RGDE se analisa nos seguintes pontos: 1) liquidação de todas as barreiras sócio-económicas que impedem a completa formação técnico-profissional e cultural de todos os portugueses; 2) conteúdo democrático do ensino conduzido por valores progressistas e eliminação de toda a ideologia reaccionária na Escola; 3) gestão Democrática das instituições educativas, nomeadamente das Universidades, por parte de quantos elas se integram e fazendo depender as decisões de vontade do Povo Português; 4) instituição de métodos que possibilitem a existência em Portugal de um esquema de Educação Permanente e transformação das Escolas em centros de investigação e irradiação de Cultura Popular.

O derrube do fascismo pelo MFA abriu perspectivas favoráveis à conquista de pontos que levem ao integral cumprimento da RGDE. Isto corresponde à etapa actual do processo revolucionário, que se caracteriza pelas amplas possibilidades que se abrem às massas trabalhadoras de derrubar o poder dos monopólios, de libertar a Paí do Imperialismo, de promover o desenvolvimento económico geral e de elevar o seu nível de vida. Esta etapa não esgota o processo revolucionário, antes é parte constitutiva da luta pelo SOCIALISMO.

Ao divulgarem e defenderem a necessidade de uma REFORMA GERAL E DEMOCRÁTICA DO ENSINO, os estudantes colocam-se de facto ao lado do Povo Trabalhador na construção de um Portugal Livre e Democrático, onde a estrutura educacional esteja ao serviço da PAZ, PROGRESSO, da DEMOCRACIA e do SOCIALISMO

A LISTA A

" O Estudantes ao lado do Povo Trabalhador na
construção de um Portugal Livre
e Democrático"

sessão de esclarecimento - os
estudantes
hoje 18 HORAS e a
A.A.E.
gil vicente